

Programa Armando o Barranco - Experiência dos alunos do Instituto de Geociências - USP com risco geológico

Mauri Fujinami Hirata¹; Eduardo Yuji Yamagata¹; Erica Akemi Goto¹; Natália Leite de Moraes¹; Débora Kátia de Vargas¹; Ariane Neres Ferreira¹; Marcelo da Silva¹; Marcelo Gramani²; Felipe Torres Figueiredo³; Veridiana Martins⁴; Paulo César Boggiani⁴; Edilson Pissato⁴;

¹Alunos Do Instituto de Geociências - USP; ²IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas; ³Defesa Civil – Prefeitura de São Bernardo do Campo;

⁴Docentes do Instituto de Geociências – USP

RESUMO: O Programa “Armando o Barranco” congrega projetos de extensão universitária do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGc-USP) voltados a diferentes atividades em áreas de risco geológico. O programa teve início em 2002, quando estudantes de diversos cursos da USP, com o mapeamento de riscos geológicos da Comunidade do Real Parque (São Paulo, SP), o qual tinha o objetivo de capacitar os moradores locais para o diagnóstico dos problemas ambientais existentes (enchente, movimentos de massa e lixo) e para a proposição de soluções estruturais e não estruturais. Em 2011, o programa foi retomado quando profissionais da Defesa Civil da Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP) entraram em contato com professores do IGc-USP a fim de propor atividades conjuntas, principalmente educacionais, para auxiliar na formação e fortalecimento de NUDECS – Núcleos de Defesa Civil. Das 17 áreas de risco em São Bernardo do Campo, o Jd. Silvina foi escolhido por ser uma das comunidades que precisava de um fortalecimento do NUDEC, além da ocorrência de movimentos de massa na região, como em 2005, que resultou em nove vítimas fatais e perdas materiais. Com o objetivo estruturar futuro projeto educacional para os seus moradores, fez-se necessário conhecer os seus conhecimentos prévios sobre o tema. Para isso, foi aplicado questionário de percepção de risco, com a ajuda de profissionais da Defesa Civil do município a 68 moradores do Jd. Silvina. Em geral, a comunidade foi bem receptiva com os entrevistadores, relatando problemas de infraestrutura e de remanejamento aleatório de moradores, mas

reconhecendo também uma melhora gradativa nos últimos anos das condições de vida no bairro, além da preocupação crescente do poder público em relação às áreas de risco geológico. A análise das respostas demonstrou que a maior parte dos moradores tem conhecimento sobre as áreas de risco geológico e seus agentes deflagradores (chuva, lixo e moradias construídas em locais inapropriados). Dos 68 entrevistados, 80 % responderam já ter presenciado alguma situação de risco que os deixou preocupados, mas por questões financeiras mantêm sua moradia no local. Dentre os vários motivos que fazem com que os moradores permaneçam no bairro, destaca-se a relação custo benefício que a região oferece. Além disso, os resultados mostram que os moradores desconhecem o período em que as enchentes e deslizamentos são mais frequentes. O desenvolvimento do “Programa Armando o Barranco” tem se mostrado eficaz como extensão universitária, unindo a aprendizagem dos alunos com a prestação de serviço à comunidade e o contato dos alunos com profissionais que atuam na área, como os do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas e profissionais de prefeituras. Também permite colocar os alunos dos cursos de graduação do IGc-USP (Geologia e LiGEA- Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental) em contato com a realidade de moradores que vivem nestas áreas, mostrando a importância da união entre a geologia e a educação para o gerenciamento de áreas de risco.

PALAVRAS-CHAVE: PERCEPÇÃO DE RISCO; ESCORREGAMENTO; ENSINO DE GEOCIÊNCIAS;